

Características da tecnologia

A arborização de pastagens é uma modalidade de sistema silvipastoril que consiste na implantação, condução ou manutenção de arbustos ou árvores em pastagens, conferindo maior sustentabilidade ao sistema. Esta tecnologia, que vem sendo utilizada em várias regiões do Brasil, é uma alternativa para conciliar a produção simultânea de animais, madeira, frutos e outros bens e serviços na mesma área.

Vantagens da adoção

As pastagens arborizadas apresentam vantagens potenciais em relação aos sistemas convencionais, quando implantadas e manejadas de forma correta. Os principais benefícios são:

- A sombra das árvores proporciona conforto térmico aos animais, melhorando seu desempenho produtivo e reprodutivo.
- Enriquecimento do solo, com conseqüente melhoria do valor nutritivo do pasto.
- Suplementação alimentar natural (frutos das árvores).
- Diversificação de produtos (mel, madeira, frutas, resinas, óleos essenciais, etc.).
- Redução da erosão do solo.
- Possibilidade de implantação de cercas vivas.
- Aumento da biodiversidade em áreas de pastagens extensivas.
- Agregação de renda e valor à propriedade e conquista de novos mercados.
- Contribui para a adequação ambiental das propriedades.



Instruções técnicas para adoção

Para obter sucesso na arborização de pastagens e implantação de outras modalidades de sistemas silvipastoris é necessário considerar alguns requisitos:

Escolha das espécies

Sugere-se, sempre que possível, optar por árvores de uso múltiplo, que produzam madeira ou outros produtos, além de “serviços” como sombreamento, proteção do solo e fixação de nitrogênio. Algumas características desejáveis das árvores para uso em sistemas silvipastoris são: potencial econômico, espécies de crescimento rápido, espécies adaptadas ao ambiente de pastagem, preferencialmente leguminosas, sem efeito tóxico para os animais, que não se alastrem pelo pasto sem controle e pouco ou não susceptíveis a pragas e doenças. Algumas espécies utilizadas em pesquisas são a jurema, bordão-de-velho, bajiha, cedro, mogno, mulateiro, nim, teca e faveira.

Tecnologia para Assegurar o Bem-estar Animal e a Sustentabilidade das Pastagens

Formas e ocasiões para implantação

A implantação pode ser feita por meio do plantio de sementes, mudas ou estacas, dependendo do modo de reprodução e crescimento da espécie e do método de formação do sistema. Sugerem-se alguns métodos para a arborização, tais como o plantio em linhas simples ou duplas, plantio disperso na pastagem, plantio na cerca e/ou condução da regeneração natural.

O sistema pode ser implantado em um roçado, em uma pastagem formada ou por ocasião da reforma ou renovação de pastagem. No roçado, podem-se conduzir as brotações de tocos ou as mudas de árvores originadas de sementes, controlando-se o número de árvores por meio de desbastes. Quando da formação da pastagem e introdução dos animais na área, as árvores já terão porte suficiente para evitar danos físicos causados pelo gado. O plantio em pastagem formada tem algumas limitações quanto ao estabelecimento das mudas das espécies arbóreas introduzidas. A competição com a gramínea, previamente estabelecida, torna-se um forte obstáculo a ser superado. Práticas como coroamento e adubação em cobertura são recomendáveis neste caso.

Na renovação da pastagem faz-se a integração lavoura x pecuária x floresta, ou seja, em uma mesma área de pastagem degradada ou com baixa produtividade, as árvores são plantadas durante a fase de lavoura, beneficiando-se do preparo do solo, das adubações da cultura anual e ausência do gado na área. Após dois anos, com a formação da pastagem, quando o rebanho for reintroduzido na área, as árvores já se encontrarão estabelecidas e com porte suficiente para que não sejam danificadas, evitando a necessidade de proteção das mudas. Devem ser utilizados espaçamentos regulares (linhas simples ou duplas) para facilitar as atividades de preparo da área.

Coleta de sementes, preparo das mudas, plantio e manejo do sistema

As etapas de coleta de sementes e preparo das mudas variam em função da espécie arbórea em questão. Nas condições do Acre, grande parte das espécies de árvores utilizadas produz e dispersa sementes entre julho e setembro. A semeadura e a produção das mudas devem ser providenciadas de imediato, tão logo seja feita a coleta, de maneira a permitir o plantio no início ou meados do período chuvoso.

O manejo na arborização consiste basicamente em favorecer o crescimento das mudas para evitar ou minimizar os danos causados pelos animais e facilitar a utilização da nova pastagem o mais breve possível. No caso de pastagens já formadas, pode ser necessário isolar a área até que as árvores tenham altura e diâmetro suficientes para não serem danificadas ou, então, recorre-se à proteção com faixas definidas por cercas eletrificadas.

Uma forma alternativa de proteger as mudas do pisoteio do gado, em pastagens não destocadas, é via plantio próximo aos tocos remanescentes. Adotando-se esta prática a distribuição das árvores se dará em função dos tocos existentes na área.

No manejo das árvores, além de coroamento e adubação, recomenda-se a prática de podas (corte dos galhos mais baixos) para “levantar a copa” e evitar o sombreamento excessivo da pastagem.

